

São Paulo, 28 de setembro de 1997

Prezado(a) Conselheiro do Condeca,

Amigos dos Conselhos de Direitos e Tutelares,

Idealistas dos Fóruns Estadual e Municipais DCA,

Delegados a Brasília, Entidades e Mov. Populares.

Tenham a certeza de que os membros do Condeca que vocês elegeram para o biênio 97-99 não foram eleitos em vão. São pessoas lutadoras, honestas, que têm feito tudo o que está a seu alcance para que o Condeca ocupe o seu lugar, na Coordenação, no trabalho e na batalha categorizada em favor da Criança e do Adolescente. - E o que é mais gostoso, é que as coisas estão dando certo!

Procuramos agir com competência para que o Condeca seja valorizado, e aceito como o "órgão estadual deliberativo e responsável pela aprovação das políticas de atendimento da Criança e do Adolescente." - Pelo seu valor está começando a chegar lá!

É evidente que interesses outros - que não o fazer da criança e do adolescente a prioridade nacional, estadual e municipal - têm dificultado as coisas para nós, - o que era de se esperar!

Mas, estamos firmes, corajosos, dando o melhor de nós.

Conclamamos a todos, mais uma vez, para que deixemos nossos gostinhos, caprichos e visão mesquinha na busca da supremacia pessoal, ou de nosso partido, ou de nossa estratificação social, ou de nossa cultura, ou de nossa posição social, - **e vamos nos unir em torno da criança e do adolescente desprotegidos.** - Deixemos de lado as bruxas e a sua caça!

Há tanta coisa boa que acontece no nosso setor! Imitemos! Valorizemos!

Sejamos criativos: - o amor é criativo!

O desamor destrói, tira a vida, explora, usa, escraviza, deixa passar fome, deixa fora da escola, só vê o lado financeiro das questões, pratica a injustiça, quer levar vantagem em tudo...Lava as mãos como Pilatos!

QUE VAI PELO CONDECA

1. *Há muito trabalho. Somos muito solicitados: - palestras, seminários, consultas, pedidos de material e de orientação, cartas, pedidos de deliberações, queixas, controvérsias, apresentação de casos difíceis...*
2. *As Comissões do Condeca trabalham com afinco. Boa parte dos Suplentes que, embora não tenham obrigação da presença, estão sempre nas reuniões. E participam ativamente, com muita responsabilidade.*
3. *Nossas reuniões são quentes, levadas a sério, momentos de estudo muito profundo. O companheirismo cresce a olhos vistos.*
4. *Todos se esforçam para ser competentes e trabalhar com liderança.*
5. **Brevemente estaremos participando de um curso de administração financeira, orçamentária, juntamente com todos os Conselhos Estaduais.**
6. **Assembléia Nacional dos Fóruns DCA - 3-4-5/10 - irá o Pe. Plínio.**
7. **Reunião do Conanda em Brasília - 6-7/10 - continuará lá o Pe. Plínio**
8. **As Guardinhas e movimentos afins:** situação - a legislação das Conferências Estadual e Nacional - as incompatibilidades com o ECA - propostas para um trabalho efetivo e formativo com os garotos numa nova dinâmica e em novos posicionamentos - dia 18/10 - Dr. Ricardo Tadeu.
9. **Dia de formação** específica para os Conselheiros Estaduais do Condeca - dia 22/10 - Dr. Desembargador Antonio Fernando Amaral (do Conanda) e Dr. José Gregóri (da Secretaria Nacional dos Direitos Humanos). Onde, hein ?
10. **Reorganização do Condeca** - O Condeca estará nos próximos dias tomando ares novos nos seus ambientes: - para servir melhor!
11. As (15) Regiões Administrativas do Estado receberão, nos próximos dias, a **comunicação oficial do Condeca** - via **Rádio 2 - Difusora** (que é ouvida em 390 municípios, e é retransmitida numa cadeia muito grande de rádios do interior), e

também por correspondência, a indicação dos 2 Conselheiros do Condeca que serão a 'longa manus' do Conselho em cada Região. - Sintonize! Sintonize!

12. Os Conselheiros se constituirão nos assessores qualificados dos Conselhos de Direitos e Tutelares, dos Fóruns DCA. Deverão tomar conhecimento minucioso de cada município: fórum, conselhos, problemas, dificuldades, sucessos, colaborar na formação de todos, no surgimento de lideranças, na implantação definitiva do ECA em todo o Estado.

13. Clips - A Secretária Geral do Condeca, Vera Tude está tratando com a Dra. Lolla (Chefe de Gabinete do Governador) na gravação de 4 clips, para serem exibidos no Canal Cultura. - Aguardamos sugestões, idéias e artes!

14. Dr. Régis, Juiz Corregedor Estadual da Infância e da Juventude, insigne batalhador pela causa da Cr/Ad., chamou a Irmã Maria do Rosário para expor no Fórum do Palácio da Justiça, no dia 23/10,, às 17h, o que viu no Projeto Gamines (Recuperação do adolescente que praticou ato infracional), lá na Colômbia (Bogotá e Medellín).

15. Houve uma importante sessão aberta na Ass .Legislativa sobre a Terceirização da Febem. A discussão ainda está em aberto.- O Alan representou o Fórum DCA.

16. Há ainda dificuldades de visão de conjunto - na prática - do atendimento e na condução do processo, em todo o Brasil. - Recomenda-se estudo aprofundado das interfaces - Condeca/Secretaria da Cr./Febem/SAS/Chefe de Governo. - Na medida que entendermos o ECA e quisermos pô-lo em prática, porque quem é importante é a cr/ad., e assim se tornarem a prioridade, tudo ficará no seu devido lugar!

17. Estamos recebendo Projetos dos Municípios solicitando verbas aos montes! - É uma grande alegria: ferve o trabalho, o interesse! - E é uma tristeza: - o desamor que reina! A miséria que pede vingança junto a Deus... E o dinheiro disponível que é tão pouco! Insuficiente para se poder dizer que a criança/adolesc são prioridade!"

18. ATENÇÃO CONSELHOS TUTELARES !!! - Fiquem de espreita!...Olhem para o horizonte! Está chegando coisa boa para vocês (ou para as Crs/Adols.). Segredinho!!!

Bem, por hoje é só. Vamos ao trabalho! O amor vencerá! Os que praticam a injustiça serão vencidos pelo mesmo vazio que sentem no coração.

Um grande abraço.

Plinio Possobom SDB

O pouco caso com os menores de rua

ANTONIO ERMÍRIO DE MORAES

O problema do menor tem sido objeto de preocupação dos homens públicos só na época das eleições. Nas campanhas, os candidatos prometem mundos e fundos. Os recém-eleitos criam novos órgãos, com generosos cabides de emprego, mas os menores continuam abandonados.

Em São Paulo, vivemos uma verdadeira calamidade pública. As crianças se arrastam nas calçadas à cata de drogas e esmolas, muitas vezes exploradas pelos próprios pais. É claro que ninguém faz isso por que quer.

A Folha de 18/8 publicou dados esbarreçados sobre a situação dos menores de rua. Na região da Estação da Luz, 31% das crianças se dedicam ao furto diariamente e 66% são usuárias de drogas. Vejam bem: estamos falando, na sua maioria, de crianças entre 7 e 15 anos de idade.

Das crianças pesquisadas, a maior parte não frequenta a escola. Cerca de 55% raramente ou nunca retornam para seus domicílios. A rua é a sua casa. Elas mendigam durante o dia e dormem durante a noite nas vias públicas.

É claro que o abandono do menor é apenas a ponta do iceberg de um gigantesco problema social. E, nesse ponto, logo surgem os que apontam o desemprego e a má distribuição de renda como causas dessa vergonha nacional.

Não há como negar que o menor de rua é consequência de uma problemática mais séria. Da mesma forma, não há como esconder que grande parte de seu abandono reflete a falência das instituições públicas, em especial a escola.

Alguns governos estão mostrando que o problema pode ser bastante atenuado por meio de programas específicos como é o caso da "Bolsa-Escola"

e "Roupança-Escola". Por meio deles, as famílias recebem uma ajuda em dinheiro para manter as crianças na escola e ali apresentarem um bom aproveitamento. A ausência às aulas ou o fraco desempenho são motivos de suspensão da referida ajuda.

Tais programas estão na fase experimental em várias cidades do Brasil como Brasília, Vitória, Belo Horizonte, Belém, Manaus, Campinas e Ribeirão Preto.

No caso de Brasília, cerca de 98% das crianças estão ficando na escola e apresentando um bom rendimento escolar (dados da Secretaria da Educação do Distrito Federal de 14/7/97).

Dizem que essa é uma solução cara pois a importância passada à família varia entre R\$ 50 e R\$ 120 por mês. Mas temos que indagar o que custa mais caro: os programas ou o abandono de nossas crianças. Não seria o caso de destinar uma parte do salário-educação (2,5% sobre a folha de salários) para esse fim?

Ainda é cedo para tirar conclusões definitivas sobre tais experiências. Mas uma coisa é certa. Os governos e a sociedade terão de acudir os menores abandonados se quisermos viver em paz e tratar os seres humanos com dignidade.

Os direitos humanos começam aí, ou seja, no modo de tratar a criança. Pouco adianta demonstrar nosso apego aos direitos dos criminosos se nada fazemos para evitar a criminalidade e a delinquência juvenil. Que tristeza!

Antonio Ermírio de Moraes escreve aos domingos nesta coluna.

solução cara